



AICCOPN
Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas



Investimento em Construção acelera ritmo de crescimento no 1º trimestre de 2022

No primeiro trimestre de 2022, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo INE, o Investimento em Construção registou um aumento homólogo de 5,3%, o que revela uma aceleração face aos crescimentos de 4,2% e 2% observados nos últimos dois trimestres. No mesmo sentido, o VAB do Setor da Construção aumentou 3,6%, em termos homólogos, variação superior aos 2,9% e 1,6%, apurados no 4º e 3º trimestres de 2021, respetivamente.

No que concerne ao licenciamento de obras de edificação e reabilitação pelas Câmaras Municipais, nos primeiros três meses de 2022 assistiu-se a uma ligeira redução de 0,2%, face ao mesmo trimestre de 2021, em resultado de um crescimento de 3,2% nos edifícios residenciais e de um decréscimo de 9,5% no licenciamento de edifícios não residenciais. Note-se que, relativamente ao número de fogos licenciados em construções novas verifica-se um aumento de 8%, em termos homólogos. Quanto aos custos de construção de habitação nova, registou-se, no mês de março, um aumento do índice de 11,6%, em termos homólogos, taxa que é superior em 3 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior (8,6%) e que resulta de variações homólogas de 15,3% no índice relativo à componente de materiais e de 6,4% no índice relativo à componente de mão de obra.

No mês de abril de 2022 observou-se uma aceleração do ritmo de crescimento do valor mediano da habitação para efeitos de crédito hipotecário, com um aumento de 13%, em termos homólogos.

No segmento da engenharia civil, assistiu-se a uma manutenção da tendência negativa quer no montante dos concursos de empreitadas de obras públicas promovidas, que apresenta uma redução de 14,8% nos primeiros 4 meses de 2022 face ao período homólogo de 2021, quer nos contratos de empreitadas celebrados e registados no Portal Base, verificando-se uma variação homóloga temporalmente comparável de - 52,3%².

O consumo de cimento no mercado nacional, até abril 2022, registou um crescimento de 3,8% face a igual período do ano passado, totalizando 1.295,5 milhares de toneladas.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2021		2022		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Fevereiro	Março	Abril
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	211,3	4,9%	-	11,9	-
FBCF - Total	41,9	6,5%		5,8	-
FBCF - Construção	23,0	4,0%		5,3	-
VAB - Construção	9,1	3,8%		3,6	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	6,6	-10,4%	-5,6	-4,1	-3,3
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	15,3	34,1%	25,3	24,1	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	305,4	2,8%	-	1,0	-
Nº Desempregados Construção	20,5	-15,4%	-19,9	-23,0	-23,1
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	28,3	13,3%	21,4	8,0	-
Nº de fogos novos concluídos	18,9	12,9%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	6 310,2	14,4%	15,9	5,3	-
Área licenciada não residencial	2 531,7	-5,3%	26,6	3,2	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3 782,9	-21,7%	-0,1	-7,9	-14,8
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	3 483,3	-8,2 (2)	-29,9 (2)	-42,7 (2)	-52,3 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3 782,9	5,8%	18,3	10,7	3,8
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2022 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	15 958,6	4,3%	[4,0% ; 7,0%]		
Edifícios Residenciais	4 610,9	4,5%	[4,0% ; 7,0%]		
Edifícios Não Residenciais	3 806,7	0,9%	[0,2% ; 3,2%]		
Engenharia Civil	7 541,0	6,0%	[6,0% ; 9,0%]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 31 de maio de 2022

(1) em 2021, informação relativa a dezembro (E) Estimativa (P) Previsão

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, AICCOPN